

VOZ E VEZ DE IDOSOS EM UM PROGRAMA DE RÁDIO: UM NOVO LUGAR PARA A SOCIALIZAÇÃO, AUTONOMIA E SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL

Autora: Joseilda do Nascimento Bezerra; Orientadora: Fláminia Manzano M. Ludovicki

Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

joseilda.nb@gmail.com

RESUMO

O Programa de Rádio acompanhou a vida de todas as pessoas em nosso país, durante décadas, quando nem televisão se tinha, especialmente em lugares onde, no presente, as tecnologias digitais acontecem de forma gradativa. No cotidiano dos idosos, o rádio continua a ser a forma de as pessoas receberem, prontamente, notícias e informações, terem nele seu entretenimento, ocuparem seus ouvidos enfim, enquanto continuam ocupados com outras atividades. Neste limiar do século XXI, com o segmento idoso vivenciando o privilégio da longevidade, e aspirando a uma participação mais ativa na sociedade, uma pergunta se colocou de início: Será que um programa de rádio conseguiria mover os idosos para uma participação mais ativa, quanto a interagir com seu apresentador/locutor? Ou melhor dizendo: Participariam os idosos de forma colaborativa com uma mídia-rádio diretamente dirigida àqueles de sua faixa etária? Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-explicativo, cujas respostas às questões abertas feitas aos idosos são analisadas segundo uma abordagem interacionista-gerontológica. Assim, um Programa de rádio com conteúdos específicos para ouvintes longevos é a proposta deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Idosos; Envelhecimento.

1. INTRODUÇÃO

Parte-se do pressuposto de que a voz do rádio e a voz dos idosos seriam componentes enriquecedores para a memória social, coletiva, o combustível para alimentar o imaginário dos que lhes têm escuta, a partir de vivências intensas de vida e história — pensando dessa forma é que se tenta, aqui, aproximar rádio e idoso na busca de uma equilibrada sintonia. O rádio, visto por muitos como um amigo inseparável, tem sua importância no meio social por ter como característica uma linguagem que, para além de um entretenimento ao ouvinte por meio de suas mais diversas programações, traz informações de forma leve, de fácil entendimento, muito diretas e sempre oportunas. Sabe-se que o rádio revolucionou a comunicação no mundo. Quem viveu numa época

em que o jornal impresso e as mensagens radiofônicas eram as únicas vias de comunicação, é quem pode dizer de sua importância, dado que vivenciou seu crescimento e suas mudanças.

A mídia radiofônica mais especificamente tem sido um dos principais meios de obtenção de informação da sociedade, especialmente dos residentes em regiões mais distantes das grandes metrópoles, atingindo todas as classes socioeconômicas e espaços, público e privado; diante desse contexto, Bianchi, Souza, Santos, Scholz (2009) alertam que é preciso refletir sobre como se dá o processo de integração da mídia no contexto educacional, bem como estabelecer formas de ensinar e aprender na presença de tais ferramentas tecnológicas e midiáticas.

Costumeiramente em uma transmissão radiofônica para a população, pode-se afirmar que um rádio tem a possibilidade de falar ao público de oito a oitenta anos, sendo capaz de cativar, seduzir seus ouvintes. É interessante observar que ele pode apenas comunicar, e, para receber a mensagem, basta ouvir o que está sendo transmitido. Não há cobranças a esta condição de escuta da informação, nenhuma exigência ao ouvinte, de escolaridade ou de um nível cultural mais elevado, nem de condição financeira, orientação sexual ou religiosa, pois a transmissão radiofônica se adequa muito bem a qualquer perfil de ouvinte.

Justifica-se a importância deste trabalho por oferecer um conteúdo diferenciado a um público específico, o que foi observado por esta pesquisadora que — na programação de uma rádio local no município de Boa Vista, a Rádio FM Monte Roraima —, percebeu que esta não oferecia uma programação voltada para as pessoas idosas, no atendimento de suas demandas pessoais; algo em que o protagonismo dos longevos pudesse ser talvez a meta; e a participação viva e direta fosse a atuação de cada idoso que viesse a sintonizar a frequência FM 107,9Mz. Nesse contexto, surgiu a ideia de elaborar um programa específico para este público, a partir de uma proposta da mídia-educação; assim, esta pesquisadora apresentou à direção dessa rádio local o Projeto intitulado “Viva Bem” com Jô Nascimento, cuja acolhida foi imediata, tendo como dia definido para ir ao ar, e ao vivo, o sábado, no horário das 06h15 às 07h00 da manhã.

A proposta *a priori* teve o interesse de promover ações colaborativas entre o programa dirigido por uma estudiosa do envelhecimento e a comunidade de Boa Vista, Estado de Roraima e regiões fronteiriças. Por meio da produção desse programa radiofônico e da veiculação de conteúdos, com caráter informativo, benéfico aos ouvintes, é possível proporcionar a interação dos conhecimentos obtidos na universidade, com as necessidades de informações dos idosos-ouvintes, sempre pensando em sua emancipação como sujeitos. Dessa forma, são levados temas sobre saúde,

cultura, lazer, orientação sobre direitos dos idosos, aspectos de sua cidadania, quando então ocorreu uma surpresa, pois a participação no programa em tempo real, por meio de telefonemas causou um alvoroço na cidade, o que foi tornando a programação cada vez mais dinâmica, mais participativa, e uma proximidade maior à realidade dos ouvintes e da comunidade.

Descrição do trabalho na rádio

A rádio Monte Roraima FM 107,9 é a primeira rádio educativa de Roraima, destacando-se das demais, pela participação simultânea em duas redes de rádio: Rede de Notícias da Amazônia e Rede Católica de Rádio, com mais de 190 emissoras interligadas, pertencente à Fundação José Allamano. Ligada a Diocese de Roraima, a rádio foi ao ar em caráter experimental em 02 de dezembro de 2002, e oficialmente inaugurada a 29 de dezembro do mesmo ano, veiculando também notícias regionais. No Estado de Roraima, sua programação é levada a 15 municípios.

O Programa “Viva Bem” com Jô Nascimento, na Rádio FM Monte Roraima, acontece desde 2011, no horário das 06h15 às 07h00 da manhã, aos sábados, oferecendo a oportunidade de os ouvintes-idosos telefonarem e, em tempo real, participarem ativamente da produção do programa.

Objetivos

Geral

Descrever e avaliar os efeitos, ou as ressonâncias, de ordem subjetivo-social obtidas por meio de uma proposta de produção, e da veiculação semanal de um programa de rádio destinado ao segmento idoso, em que os ouvintes têm a oportunidade de se manifestarem, seja levantando questões, seja recebendo as respostas, por meio de sua participação direta e em tempo real.

Específicos

Introduzir a discussão conceitual da educação midiática para o envelhecimento, por meio de rádio, discutindo seus efeitos em uma comunidade;

Explicitar como a programação radiofônica poderia promover a discussão e participação dos ouvintes idosos, conduzindo-os a serem como co-produtores de um programa de rádio.

2. METODOLOGIA

Optou-se por um estudo baseado na perspectiva metodológica da pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-explicativo, que se pautou, primeiramente, em revisão sistemática da literatura

existente, recuperada de início a partir das seguintes palavras-chave: *Rádio; Idosos; Envelhecimento*. Pautou-se também na interpretação gerontológica, à luz da linha interacionista-dialógica, de um empírico trazido pelas respostas a seis questões abertas, feitas aos entrevistados.

Os critérios para selecionar os idosos foram pensados assim: ter mais de 60 anos, ser ouvinte do programa de rádio, não importando gênero, escolaridade, condição física, civil ou empregatícia.

As entrevistas foram realizadas no estúdio da Rádio, com dia e hora previamente agendados; e, para um melhor resultado, foram marcados apenas dois idosos por encontro. Sendo 12 homens e 4 mulheres, a coleta de dados de entrevista foi iniciada em 03 de setembro de 2016 e finalizada em 26 de novembro de 2016.

As questões abertas formuladas para orientar as entrevistas foram as seguintes:

1. Por que o(a) senhor(a) sintoniza a rádio FM Monte Roraima, no horário de 06h15 às 7h00 horas, nas manhãs do sábado?
2. Qual sua motivação para ouvir o Programa “Viva Bem” com Jô Nascimento, na Rádio FM Monte Roraima?
3. Há quanto tempo é ouvinte do Programa?
4. Encontra no Programa resposta para questões de seu interesse ou necessidade?
5. Por meio da participação no Programa, o(a) senhor(a) faz sugestão de temas para programas seguintes?
6. Na sua opinião, considera que o Programa provoca mudanças na vida dos ouvintes idosos?

3. ANÁLISE E RESULTADO

Conseguiu-se traçar o perfil dos entrevistados-ouvintes da rádio, que foram 16, sendo 12 homens e 4 mulheres de 60 anos e mais. No que tange as respostas das questões, e diante a necessidade de analisá-las, interpretá-las o mais adequadamente possível, alguns pontos prévios foram propostos, no sentido de conduzir o aporte teórico a cada parte desta investigação.

Sobre o que significa criar um programa de rádio no espaço cultural contemporâneo.

Tornou-se evidente que este não poderia mesmo ser um programa de rádio tal como a maioria dos programas radiofônicos o são, ou seja, dirigido monológica ou autocraticamente a um determinado público. Segundo descreve o idoso:

“Sempre nos acrescenta algo para refletir.” (Surumu, 78 anos).

Sobre quais as funções de um programa de rádio criado para/e com idosos:

O conteúdo programático estabelece um diálogo entre idosos e comunicador, o que caracteriza-se como tendo uma **função sociocultural**, isto é, estaria voltado a uma ocupação, muito proveitosa e instrutiva:

“Porque eu gosto, eu sou vigia, o rádio ajuda na companhia e gosto muito de escutar.” (Parimé, 68 anos)

“Sim, ele chegou numa boa hora, tava meio depressiva, até tomando remédio pra solidão.” (Amajari, 66 anos)

Os ouvintes-idosos, além de receberem encaminhamento para suas queixas e problemas, teriam respostas às suas dúvidas – **função informativo-social** da comunicação radiofônica -, e ainda usufruindo de um entretenimento – **função de entretenimento/lazer** -, que não exige atenção exclusiva, nem impõe passividade; pelo contrário, os ouvintes, a um só tempo, continuam seu trabalho cotidiano na casa, no comércio, na lavoura etc., e ainda exercitam suas mentes, ao tornar presentes, em sua participação em tempo real no programa, fatos de sua juventude: seja ao declamar uma poesia, seja ao mandar via rádio felicitações de aniversário para amigos e familiares, ou mensagens de outra ordem, seja ao solicitar uma música que os reporta a um tempo anterior, tal qual nesta resposta do entrevistado:

“Sim, já fiz algumas vezes pedidos de temas e músicas também, de um passado muito feliz.” (Tacutu, 61 anos)

Sobre a questão memória dos idosos:

Sabe-se que esse conceito é de sentido crucial no caso das pessoas idosas. Crucial, porque, entendida como a propriedade de conservar informações, ela remete em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, nas quais o homem pode ressignificar impressões ou informações passadas, que a ele representem (LE GOFF, 1994).

“Todo sábado tem um tema diferente, também gosto das músicas, faz lembrar os tempos da juventude, os tempos dos bailes e boas conversas, isto a gente guarda na memória...” (Água Boa, 69 anos)

Verificou-se a insuficiência de programas radiofônicos destinados às pessoas idosas, o que nos faz ganhar entusiasmo para atender à necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas com esse propósito.

Justamente para a compreensão do que esse programa de rádio passou a significar para a comunidade idosa de Boa Vista e regiões próximas, mormente em termos educativos sobre o envelhecer e sobre a velhice. Evocando-se aqui os dizeres de Walter Benjamin (*apud* SILVA, 1992)

quando esse pensador deixou-nos a sugestão de que é preciso “escovar a contrapelo” a história ligada a um fato, neste caso do programa radiofônico criado para, e com, idosos, sobre as concepções adotadas e as ações assumidas neste empreendimento midiático.

4. CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, através das leituras, da pesquisa, das entrevistas, nossos objetivos foram alcançados, onde foi possível observar a importância da mídia-radiofônica no curso de vida das pessoas, em especial das pessoas idosas. Um evento de apoio social, de companhia e troca, de resgate de memória, tudo isto fica estabelecido através de uma oferta programática, cujo sentido confirma-se nas ondas sonoras do rádio, entre o ouvinte e o comunicador.

A pesquisa tornou-se crucial para perceber a carência e a insuficiência de conteúdos com este propósito, direcionadas especificamente ao idoso. A contribuição deste trabalho é o desejo de que a ideia seja defendida por outras tantas pessoas, grupos e rádios, mundo a fora, estabelecendo novos vínculos sociais com o público longevo. Desta forma, a mídia radiofônica, que dispõe desta estratégia de serviço, contribuirá para uma boa intervenção dos problemas suscitados pelo envelhecimento e pelo fenômeno da longevidade, permitindo, assim, uma qualidade de vida melhor e uma velhice de troca em seu grupo de iguais. O que é um desejo de todos nós!

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, P.; SOUZA, N. S. de; SANTOS, V. C. F. dos; SCHOLZ, D. C. Relato de experiência em mídia-educação: produção de um programa de rádio em Uruguaiana/RS. *Motrivivência* [Internet]. 2009 [acesso em 2017 mar 10]; 32/33: 344-351. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p344/14130>.

FANTIN, M. *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura; 2006

FERRARETTO, L.A. *Rádio, o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Editora SagraLuzzatto; 2001.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

SILVA, A. COSTA DA. *Educação Indígena pelas Ondas da FM Monte Roraima* [dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; 2009.